

Bordas do Patrimônio | João Maria Gusmão | Pedro Paiva

Exibição do ciclo de filmes

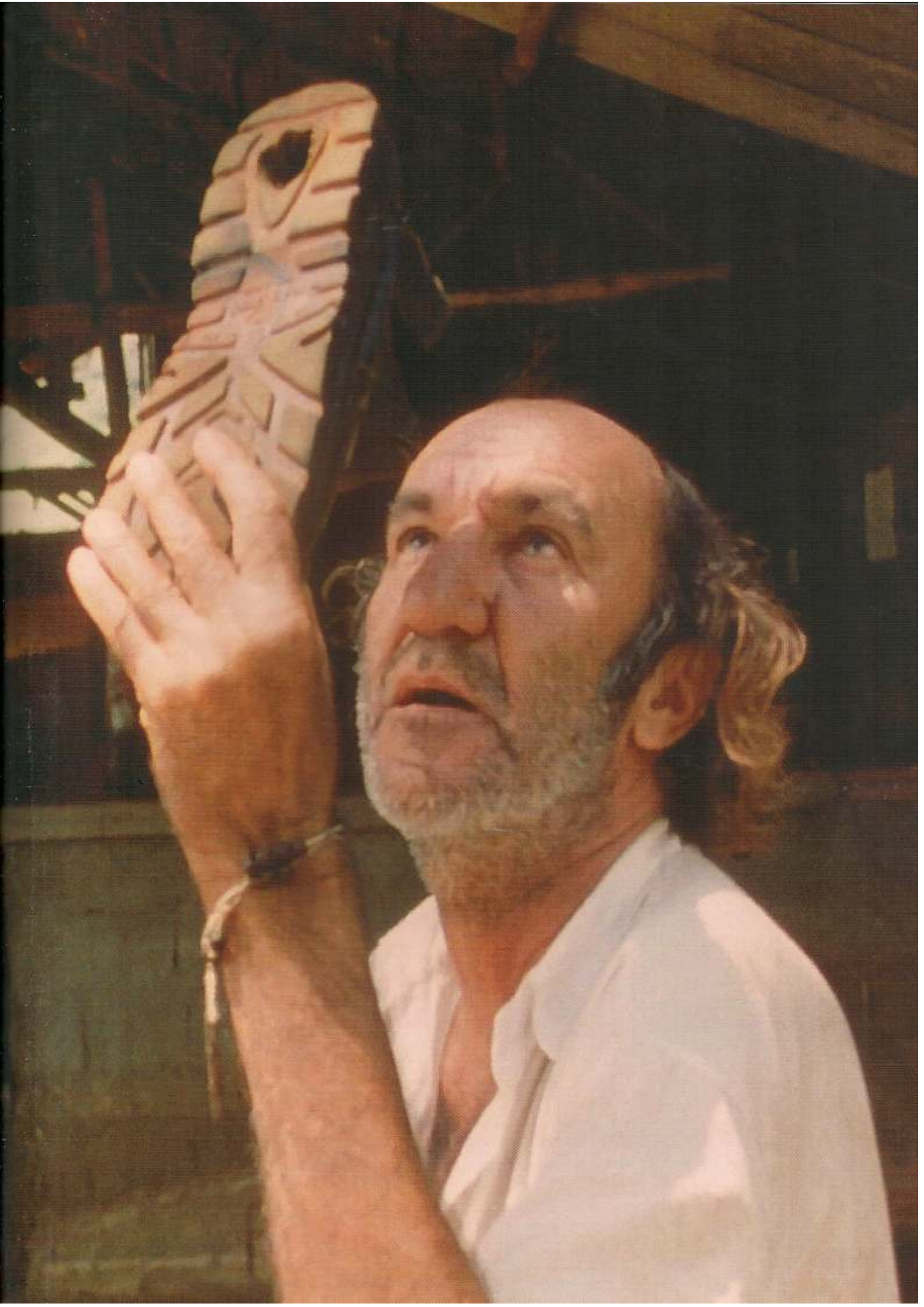
Museu da Imagem e do Som, São Paulo, SP

Cine Teatro Vila Rica, Ouro Preto, MG

Auditório do Centro Burle Marx, Inhotim, MG

25 a 27 de fevereiro de 2010

O PROJETO *BORDAS DO PATRIMÔNIO* PERMITIU A DOIS ARTISTAS PORTUGUESES PARTICIPAREM DE UMA RESIDÊNCIA E PRODUZIREM UM AUDIOVISUAL EXPERIMENTAL EM OURO PRETO, INTERAGINDO COM A POPULAÇÃO E COM PERSONAGENS DA CIDADE PATRIMÔNIO.



Introdução

Nos dias 25, 26 e 27 de fevereiro de 2010 foi realizada a mostra "A grande bebedeira & outros filmes – João Maria Gusmão + Pedro Paiva", no Museu da Imagem e do Som, em São Paulo, no Cine Teatro Vila Rica, em Ouro Preto e no Auditório do Centro Burle Marx, em Inhotim, respectivamente. A mostra foi a última etapa do projeto "Bordas do Patrimônio: residência artística em Minas Gerais", selecionado pelo edital Arte e Patrimônio 2009, do Iphan/MinC.

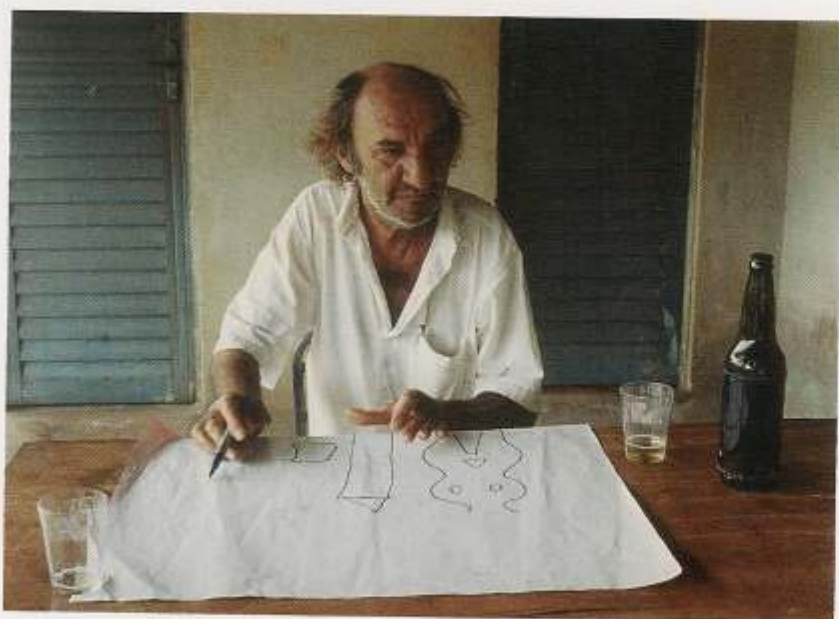
O projeto "Bordas do Patrimônio" previa a residência artística na cidade de Ouro Preto dos artistas portugueses João Maria Gusmão e Pedro Paiva, durante o mês de outubro de 2009. A dupla vivenciou o cotidiano de Ouro Preto, visitando igrejas, museus, minas, bairros da cidade e localidades adjacentes. A partir dessa pesquisa, os artistas identificaram personagens e locações para as filmagens, dando início à produção das obras e execução dos filmes, em formato 16mm e 35mm.

Apresentação

Rodrigo Moura

A experimentação está na origem dos filmes que os artistas portugueses João Maria Gusmão e Pedro Paiva vêm realizando desde 2004. Em sua obra, a dupla coloca para si a tarefa da "construção de uma filosofia experimental acerca do transitório", também mediante textos como o publicado aqui, escrito após sua última estada no Brasil. Nesses filmes, Gusmão e Paiva se dedicam à encenação e ao registro de ações e acontecimentos aparentemente banais, revestidos de aspecto mágico, científico, fantástico ou ritualístico. As alusões a escritos esotéricos e a termos científicos, como o paramagnetismo, a abissologia e o eflúvio magnético, os filiam à tradição da patafísica – uma escola artística fundada pelo escritor francês Alfred Jarry (1873-1907). A patafísica reivindica a criação de uma pseudofilosofia, parodiando, na arte, as teorias e os métodos da ciência.

O ciclo "A grande bebedeira e outros filmes", de caráter quase retrospectivo ou panorâmico, reuniu 31 filmes rodados em 16mm e 35mm nos últimos seis anos, entre



João Maria Gusmão e Pedro Paiva, *Analogia de Tarciso*, 2009, 35mm, cor, sem som, 4'11"

eles, onze feitos no Brasil. Desde 2007, os artistas estiveram por três vezes em residência em Minas Gerais, onde trabalharam em localidades rurais próximas a Inhotim. O filme que dá título à mostra retrata um ritual dionisiaco, encenado com senso de humor e mistério, no meio de uma floresta.

A simplicidade de suas ações encontrou especial eco num expressivo núcleo de filmes, envolvendo personagens: *Acerca da densidade da água* (2009), *Acerca da gravidade* (2009) e *O homem tábua* (2007), por exemplo, lidam com fenômenos físicos (ou patafísicos). Outro grupo de filmes, de 2009, feito em Ouro Preto, aproxima-se de áreas de garimpo e do acervo de museus da região.

Embora seja difícil falar de uma questão específica a relacionar esses filmes aos contextos onde foram rodados, deve-se anotar aqui a complementaridade que há entre os conceitos introduzidos pelos artistas e as habilidades desempenhadas, originalmente, pelos personagens filmados – fundindo-se fato e ficção, poética e filosofia. Há, ainda, na maneira como a ação se desenvolve diretamente diante da câmera, sem artifícios, algo que associa esses filmes aos antigos filmes de expedição – um arcaísmo e uma economia de formas que os distanciam de grande parte da produção de arte contemporânea. Ao lado dos filmes brasileiros, foi selecionado um grupo de obras anteriores, feitas em estúdio ou em paisagens, em que o interesse pela escultura, transmutada em película, torna-se evidente, assim como sua complexa e, por vezes, irônica, relação com a magia e o ilusionismo.



João Maria Gusmão e Pedro Paiva, *Tarçiso, a demonstração de movimento*, 2009, 16mm, cor, sem som, 1'56"

Analogia, a descrição do mundo

João Maria Gusmão e Pedro Paiva

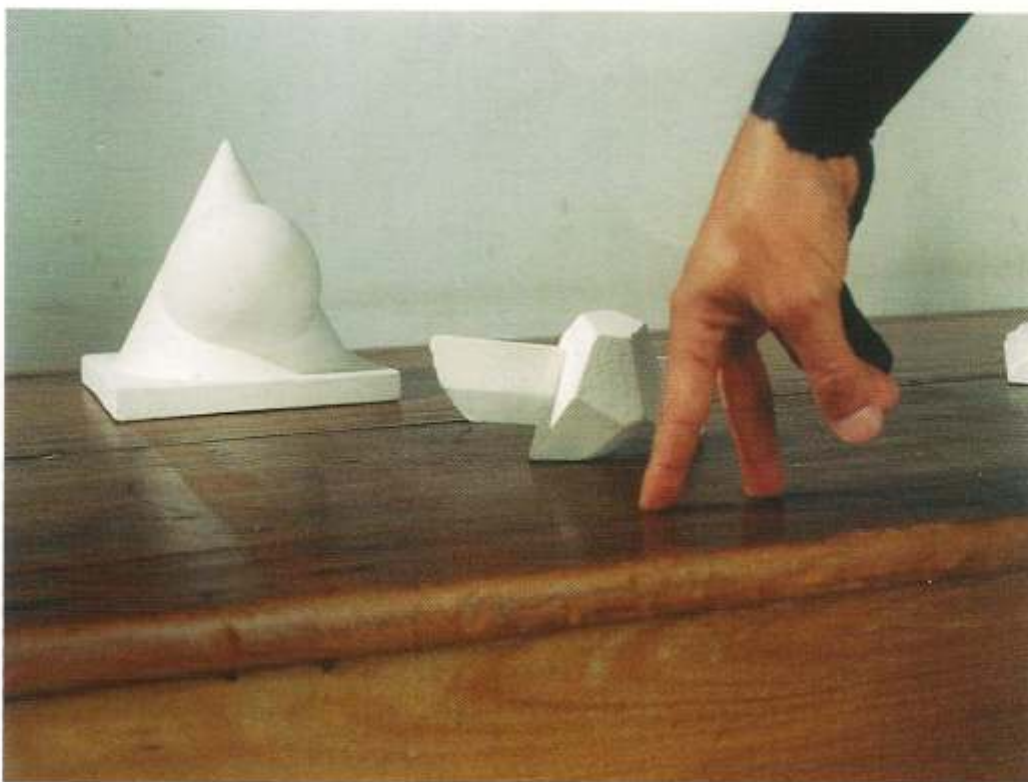
Conhecemos um homem no Brasil que se chamava Tarciso, um antigo garimpeiro de topázio imperial que há 20 anos encontrou a maior pedra preciosa do Estado de Minas Gerais. Nessa altura foi feliz: apaixonou-se por uma índia, "uma mulher fogo" com quem fez amor e viveu junto durante alguns anos. Ela depois fugiu e a vida amargurou, Tarciso agora vive a contar repetidamente a história do maior topázio do Brasil, a rocha estupenda que em tempos trocou por um monte de dinheiro; de como se desfez dessa massa toda em carros, casas, cachaça e miúdas.

Pedimos a Tarciso que nos explicasse a semelhança entre um topázio e uma mulher. "Ora, pergunta boba, são as duas pedras preciosas". Não havia nada na vida de Tarciso que não fosse traduzido num topázio; uma pedra mais ou menos transparente, com mais ou menos pureza, preferencialmente mais vermelha que amarela, uma rocha brasileira. Para Tarciso qualquer coisa só tinha significado se fosse pedra, ou fizesse analogia àquelas propriedades quase invisíveis que só um verdadeiro apreciador da gema pode ver como preciosas. "Um topázio gigante. Ó, da mão ao cotovelo, do tamanho de um braço! Purinho, purinho, ó, igual essa cachaça aqui".

"Ser mineiro é isso, não se pode guardar o dinheiro: vende-se a pedra, tem que se gastar na própria semana, senão não acha mais pedra não! É por isso que o garimpeiro é pobre, porque gasta! Tem que gastar. O dinheiro serve pra quê?" E explicava-nos que a filosofia do garimpo era uma loteria, às vezes acordava de manhã e encontrava a pedra com que à noite tinha sonhado, a maior parte das vezes não achava nada. Se era uma questão de sorte? Sim, era, por isso é que Tarciso não queria nada com dinheiro, "ter muito dinheiro afasta a sorte". Na conversa fomos percebendo que todos os sonhos de Tarciso eram topázios e que enquanto dormia via-se a atravessar garimpos geométricos cintilantes onde tudo era transformado em pedras preciosas. Tarciso era magro, disseram-nos que quem bebe cachaça não tem fome, não gosta de comida, talvez nos sonhos coma poliedros cristalinos e perfeitos.

"No escuro", dizia ele, "até no escuro se pode saber se um cristal é ou não um topázio, tem que ter quatro lados", fechava os olhos e punha a mão no bolso. Explicou, então, que tipo de homem tinha sido, de como levava uma vida regrada começando a trabalhar logo pela madrugada e de como deitava para o lixo aquelas pedras que os garimpeiros de hoje apanham. "As pedras que agora se encontram são aquelas que eu dava às crianças para vender aos turistas". Se perguntássemos ao Tarciso se achava que os outros garimpeiros estavam a procurar topázio no sítio certo, ele dizia que não "Ó, essa montanha é só terra, lama, não tem mais pedra não!" Já lá tinha procurado e achado as melhores gemas, "hoje em dia só da lixo".

Disse-nos que o topázio do Museu de Ouro Preto, uma pedra impressionante que vimos mais tarde na coleção de minerais da universidade, estava colado ao meio e ninguém sabia, já estava muito bêbado e ria-se, "um topázio bonito, mas quebrado, forma de caneta, laranja, purinha, purinha. Ó, olhava-se para dentro e parecia essa cachaça daqui"; tinha sido ele a vendê-la.



**João Maria
Gusmão e Pedro
Paiva, Mão, mais
pequena que mão,
2009, 35mm, cor,
sem som, 1'48"**

A Grande Bebedeira & outros filmes

Programa da mostra

A grande bebedeira, 2007
16mm, cor, sem som, 8'57"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Eclipse ocular, 2007
16mm, cor, sem som, 2'40"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: MUSAC, Leon

O homem sombra, 2006-07
16mm, cor, sem som, 1'40"
Coprodução: ZDB, Lisboa e Trienal de Luanda, Angola
Agradecimentos: DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal, e MUSAC, Leon

O homem tocha, 2007
16mm, cor, sem som, 2'23"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Hidráulica de sólidos (ou o homem que come pedras), 2007
16mm, cor, sem som, 4'13"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Tábua humana, 2009
16mm, cor, sem som, 0'43"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Ensalo para uma escultura líquida, 2006-07
16mm, cor, sem som, 4'04"
Produção: ZDB, Lisboa

A coluna de Colombo, 2006
16mm, cor, sem som, 3'02"

A pedra inviolável, 2004
16mm, cor, sem som, 1'28"
Agradecimentos: Fundação Calouste Gulbenkian e ZDB, Lisboa

O lançamento 2, 2006
16mm, cor, sem som, 0'34"
Agradecimentos: DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal e ZDB, Lisboa

Tarciso e a montanha, 2009
16mm, cor, sem som, 1'20"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Tarciso, a astronomia do "fundo da bota", 2009
16mm, cor, sem som, 1'31"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Tarciso, a demonstração de movimento, 2009
16mm, cor, sem som, 1'56"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Pedras rolantes, 2007
16mm, cor, sem som, 2'03"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal

Acerca da gravidade, 2009
16mm, cor, sem som, 1'04"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Acerca da densidade da água, 2009
16mm, cor, sem som, 0'47"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Zé Turra, 2006-07
16mm, cor, sem som, 1'44"
Coprodução: ZDB, Lisboa e Trienal de Luanda, Angola
Agradecimentos: DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal, e MUSAC, Leon

Orobora, 2007
16mm, cor, sem som, 1'46"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: Instituto Inhotim, MG

Primeiros desenhos abissológicos, 2007
16mm, cor, sem som, 1'40"
Produção: ZDB, Lisboa
Agradecimentos: MUSAC, Leon

Paramagnetismo, 2004
16mm, cor, sem som, 1'43"

A magia do ovo, 2009
16mm, cor, 2'
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Cinématica (ou o hipnotizador de troncos), 2006
16mm, cor, sem som, 1'50"
Agradecimentos: DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal e ZDB, Lisboa

Acerca do espírito da gravidade (ou o ferreiro e o corte da serpente), 2007
16mm, cor, sem som, 2'42"
Produção: ZDB, Lisboa

Lobo Guardá, 2009
35mm, cor, sem som, 1'46"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Pedra cabeluda, 2009
35mm, cor, sem som, 1'19"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal
Agradecimentos: Museu Zoológico de Coimbra

Analogia de Tarciso, 2009
35mm, cor, sem som, 4'11"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

Mão, mais pequena que mão, 2009
35mm, cor, sem som, 1'48"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc
Agradecimentos: Museu de Mineralogia de Ouro Preto

Wagner, 2009
35mm, cor, sem som, 0'57"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc

A sopa, 2009
Filme 35mm, cor, sem som, 3'35"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal
Agradecimentos: Jardim Zoológico de Lisboa

Descascando a batata, 2009
35mm, cor, sem som, 2'49"
Representação oficial portuguesa na 53ª Bienal de Veneza, DGARTES, Ministério da Cultura, Portugal

Poliedro de frutas, 2009
35mm, cor, sem som, 2'42"
Produção: Instituto Inhotim, MG, com fundos do edital Arte e Patrimônio, Iphan/Minc
Agradecimentos: Museu de Mineralogia de Ouro Preto



João Maria Gusmão e Pedro Paiva, *Poliedro de frutas*, 2009, 35mm, cor, sem som, 2'42"